

Aspectos clínicos e levantamento sorológico da leptospirose em equídeos de carga do município de Marechal Deodoro, estado de Alagoas, Brasil

Luisa Gouvêa TEIXEIRA^{1,2}; Emilio Carlos SARMENTO³; Mayra Carla Pedrosa da SILVA³; Daniela Barbosa da SILVA⁴; Sílvia Romero de Oliveira ABREU¹; Hélio LANGONI⁴

A leptospirose, enfermidade causada por bactérias do gênero *Leptospira*, é uma das zoonoses mais difundidas no mundo, a qual acarreta grandes prejuízos na produção equina. A partir deste estudo, objetivou-se avaliar a ocorrência de alterações clínicas relacionadas à leptospirose e a presença de aglutininas anti-*Leptospira* spp. em amostras de soros sanguíneos dos equídeos de carga residentes no município de Marechal Deodoro, Estado de Alagoas - Brasil. Foram realizados, no período de Outubro de 2012 à Março de 2013, exames físicos e oftálmicos para avaliação da presença de sinais clínicos característicos da leptospirose em 90 equídeos escolhidos ao acaso, independente de sexo, raça e idade. À anamnese, os proprietários destes foram questionados sobre a ocorrência de aborto nas éguas, vacinação contra leptospirose e a condição sanitária à qual os equídeos eram submetidos. Foram coletadas amostras de 10 mL de sangue destes animais, por meio de venopunção jugular, utilizando-se tubos estéreis sem anticoagulante. As amostras foram centrifugadas a 3000 rpm para obtenção de soro sanguíneo e analisadas pelo Teste de Soroaglutinação Microscópica (SAM) para pesquisa de aglutininas anti-*Leptospira* spp., como preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Dos 90 animais avaliados, 35 equídeos (38,89%) foram soronegativos para os 13 sorovares e 4 sorovariantes testados, enquanto, 55 (61,11%) reagiram positivamente a um ou mais sorovares, com diluição até 1:1600. O sorovar *Icterohaemorrhagiae* foi o mais frequente, com 29 animais soropositivos (32,22%), seguido do *Djasiman* com 25 animais (27,77%); 23 (25,55%) para *Canicola*; 21 (23,33%) para *Copenhageni*; 11 (12,22%) para *Castellani*; 11 (12,22%) para *Hebdomadis*; 6 (6,66%) para *Hardjo* C.T.G; 7 (7,77%) para *H. Prajino*; 4 (4,44%) para *H. Bovis*; 7 (7,77%) para *Wolffi*; 3 (3,33%) para *Hardjo*; 3 (3,33%) para *Pyrogenes*; 3 (3,33%) *Pomona*; 2 (2,22%) para *Bratislavia* e 1 (1,11%) para *Gryppotyphosa*. Constatou-se que 19 equídeos (21,11%) apresentavam alterações oftálmicas, no entanto, apenas 10 desses animais (52,63%) foram soropositivos à SAM. As alterações oftálmicas observadas incluíram a opacidade de córnea (31,57%); ausência ou diminuição de reflexo de ameaça (15,78%); ausência de reflexo pupilar direto à luz (10,52%); miose (10,52%); sinéquia (10,52%); despigmentação da íris (10,52%); ausência de reflexo palpebral (5,29%); hipópico (5,19%); uveíte (5,19%); blefaroespasmo (5,19%); catarata (5,19%); edema de córnea (5,19%); neovascularização da córnea (5,19%); *phthisis bulbis* (5,19%); blefarite (5,19%) e epífora (5,19%). Ao exame clínico, sete animais (7,77%) apresentavam coloração ictérica nas membranas mucosas, sendo seis deles (85,71%) positivos para *Leptospira* spp. À anamnese, duas fêmeas (2,22%) apresentaram histórico de aborto, as quais foram soronegativas à SAM. Nenhum equídeo era vacinado contra a leptospirose e todos habitavam em terrenos alagadiços, com condições higiênico-sanitárias precárias e fácil acesso ao lixo doméstico e roedores. A maior ocorrência do sorovar *Icterohaemorrhagiae* corrobora esta informação, o qual está associado à presença de ratos, sendo estes são os maiores portadores deste sorovar e, uma vez infectados, se tornam fontes fixas de infecção. Neste estudo houve baixa prevalência de equídeos que apresentassem ao mesmo tempo alterações clínicas características da leptospirose e a soropositividade para *Leptospira* spp., indicando que os animais do presente estudo são portadores assintomáticos desta bactéria, em sua maioria, confirmando a necessidade da realização do Teste de SAM para o diagnóstico de leptospirose. A soropositividade maior do que 50% revelou elevada prevalência de equídeos de carga residentes no município de Marechal Deodoro infectados pela *Leptospira* spp. O contato direto destes animais com indivíduos de outras espécies, inclusive os seres humanos, ratifica a importância desta bactéria na saúde pública da região.

PALAVRAS - CHAVE

Células tronco, sindesmopatia, terapia celular

AGRADECIMENTOS

Centro Universitário CESMAC e Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Pesquisa (CNPQ).

¹FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo
- Brasil;

²Centro Universitário Cesmac, Marechal
Deodoro, Alagoas - Brasil;

³Médico(a) Veterinário(a)
Autônomo(a);

⁴FMVZ/UNESP, Botucatu, São Paulo
- Brasil.